



O espírita antigamente,
Nas visões em que me interno,
Fosse na rua ou no lar
Era muito mais fraterno.

Os templos eram humildes
Construções de alvenaria.
Sob a luz da mesma fé,
Tudo vibrava harmonia.

Cultivava-se o respeito
Pela Codificação.
Hoje dizem que Kardec
Necessita revisão.

Nos artigos dos jornais,
Sempre se tinha o que ler.
Agora é o ataque mútuo,
Provocando-se a valer...

Até mesmo para o passe
Inventaram novas formas.
Dizem que a Doutrina é livre
E vão prescrevendo as normas...

Aos caminhos de quem serve,
Chega a crítica mais cedo
E, por isso, de ser médium
Muita gente anda com medo.

Eu sei que lendo os meus versos
Ainda alguém vai falar:
– “Foi algum obsessor
Que tomou o seu lugar...”

De fato, os tempos são outros.
O progresso é natural.
Mas não percamos de vista
A pureza original.

Recordando, meus amigos,
O que houve ao Cristianismo,
Procuremos trabalhar
Deixando tanto *modismo*.

Aqui páro e vou cantando
Na estrada que me conduz:
Sou um “espírita de ontem”,
Com Kardec e com Jesus.

Com o auxílio do tempo, todos os povos saberão afastar-se, cada vez mais, das formas para guardarem as essências imortais da vida do espírito.

EURÍCLEDES FORMIGA